

BARRACA DA SAÚDE UM PROJETO DE EXTENSÃO INCLUSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

YNDIARA BORGES SOBROSA¹; LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA²;
GABRIEL MOURA PEREIRA³; GABRIELLA BASTOS FERREIRA⁴; FELIPE
FEHLBERG HERRMANN⁵; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - yndiara.bs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - lisicunha.martins@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - gabriel_mourap_@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - projetoinspirandovidas@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - felipe.herrmann@ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas - mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão visa aproximar a comunidade, os graduandos e a instituição, propiciando a troca de conhecimento ampliando para fora da sala de aula, além da criação e recriação de novos aprendizados, se mostrando necessário para a formação acadêmica e profissional, uma vez que coloca os estudantes em contato com saberes, produzidos pela sociedade, externos à universidade, permitindo a tomada de consciência quanto às demandas sociais. (Santos; Santos, 2019).

A Barraca da saúde é um projeto de extensão de iniciativa do curso de Enfermagem da UFPel, parceira do Programa de Extensão para a implementação da política nacional de vigilância em saúde do SUS e a participação da comunidade. O projeto utiliza a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS) que define os princípios, diretrizes e estratégias para as ações de vigilância em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), consiste em uma parceria do Ministério da Saúde, o Decanato de Extensão da Universidade de Brasília – Dex/UnB o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex) e a Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar) (Brasil, 2018).

Além disso, o projeto Barraca da Saúde, em parceria com projetos parceiros e os Programas de Pós Graduação em Enfermagem, Educação, Antropologia, Geografia e Odontologia concorreu e foi contemplado com o Edital Proext/UFPEL em agosto de 2024, que tem por objetivo aproximar a extensão da pesquisa, assim como ampliar as ações de extensão que dialoguem com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização da Nações Unidas (ONU). Dessa forma, o projeto de extensão proporciona a elaboração e publicação de diversos trabalhos em eventos, permitindo a publicação e divulgação de experiências advindas das atividades extensionistas (Pertiatko et al., 2020).

Por isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da graduanda do curso Nutrição diante da vivência como bolsista de extensão da Barraca da Saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela bolsista no projeto de Extensão Barraca da Saúde, no período de abril a novembro de 2024. No qual foi realizado processo seletivo de bolsa de extensão para deficientes, oportunizando a inclusão. Será descrito as experiências, conhecimentos e competências da graduanda durante sua atuação como bolsista. Além da participação, organização de eventos e reuniões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Barraca da Saúde tem um papel enorme na prevenção e tratamentos de várias doenças, sendo um trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, interligando vários cursos de graduação, pós e de outras instituições.

A Barraca da Saúde é um projeto de extensão de iniciativa do curso de Enfermagem da UFPel, sob coordenação da Profa. Dra. Michele Mandagará de Oliveira a época coordenadora do Curso de Enfermagem e do Prof. Felipe Fehlberg Herrmann (Curso de Nutrição). Aberto a todos os cursos de graduação, trabalhando de forma interdisciplinar, além disso, na construção de sua história foi possível ampliar parceria com cursos de outras instituições de ensino superior e técnico. Potencializando a inovação, e a diversificação das ações de extensão realizadas com as comunidades, uma vez que ocorreu momentos de capacitação e formação, de, compartilhamento e avaliação das atividades realizadas pela equipe (Borges et al.,2023).

E além disso ao longo da Universidade o projeto de extensão e a bolsa proporciona muitas responsabilidades e capacitações para os alunos, evidenciando que é aprendido mais com as pessoas do que com os graduandos, tornando se uma troca incrível, deixando-nos empáticos e humanizados.

O primeiro contato da acadêmica com o projeto foi em uma reunião, instigando a participação devido sua organização, interdisciplinaridade e acolhimento. Proporcionando a oportunidade de uma bolsa para deficientes, visto que a graduanda possui visão monocular, participou do processo seletivo sendo contemplada. A importância das bolsas e cotas de deficientes inclui a equidade para que os alunos não se sintam incapazes, pois a deficiência não atrapalha a vontade e capacidade de aprender. A bolsista exalta a importância da Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas dispor de bolsas para as pessoas com deficiência, o que favorece a equidade de acesso a extensão.

A bolsista se sentiu muito acolhida pelo projeto e capaz de conquistar qualquer coisa que quisesse, por ela ser de baixa renda nunca se imaginou em uma faculdade integral mas viu que fazendo o seu trabalho certo e com dedicação, sentisse recompensada, pois a bolsa que ajudou a continuar na faculdade e melhorar seu currículo para outras futuras bolsas e para se manter na vida acadêmica, servindo de exemplo, demonstrando que é possível uma pessoa com deficiência, baixa renda vencer na vida graças a inclusão e cotas que a universidade federal de Pelotas proporciona, deixando o capacitismo para atrás (Pereira,2020).

O capacitismo é o preconceito que ocorre com pessoas de determinada deficiência, que recebem um tratamento crítico somente por ter algum tipo de deficiência, e tratado as de forma diferente e não dignas pela sociedade. Porém, na Barraca a bolsista sempre foi tratada por todos do projeto, sem nenhuma diferença, inclusive nas ações como bolsista, sem exceção por causa da deficiência (Marchesan et al.,2012).

A primeira atividade vivenciada pela bolsista foi no exército da salvação, que tinha como objetivo auxiliar as pessoas em relação à saúde, atividades voltadas para as crianças sobre alimentação saudável. Porém a ação mais impactante e desafiadora foi durante as enchentes aqui no Rio Grande do Sul, dado ao fato da calamidade pública, as ações foram direcionadas aos abrigos, objetivando ajudar as pessoas com as atividades.

O primeiro abrigo visitado foi a Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia que solidariamente abriu suas portas para acolher as famílias e seus animais de estimação, assim como acolheu a comunidade acadêmica e civil que teve a possibilidade de ajudar no abrigo. Tais atividades foram realizadas com a população infantil, visando deixar os adultos confortáveis a participar do grupo de apoio psicológico e arteterapia, enquanto as crianças se distraíam e se divertiam com atividades de pintar, livros de histórias, jogos de dados e outros.

Tais ações proporcionaram a bolsista os conhecimentos e as experiências relacionados à comunicação, organização e escrita. Aperfeiçoando-a a cada eventos e reuniões, tornando-a mais resolutiva e preparada para atender as demandas da Barraca da Saúde, sentindo-se grata pelas oportunidades e a inclusão por passar por essa experiência maravilhosa e de suma responsabilidade

O projeto tem como objetivo compartilhar com a população conhecimento de educação à saúde, que são adquiridos no meio acadêmico através de atividades, sendo assim viável o acesso para à população urbana, rural, indígena e quilombolas, sendo de responsabilidade da bolsista planejar as atividades e organiza dependendo do público alvo do evento.

Diante disso, a bolsista tem como responsabilidade, participar de eventos científicos, produzir resumos e apresentar trabalhos, organizar os estudantes voluntários em grupos para fazerem as atividades, verificar a disponibilidade para a data e onde vai ser o local do evento, realizar a divulgação nas redes sociais e nos grupos a programação e a organização do evento. Verificar a disponibilidade dos os materiais que precisa para as atividades, caso falte é confeccionado novos ou estimular os colegas a produzirem o material.

E no dia do evento fica auxiliando e supervisionando para ver se alguém está precisando de ajuda e muitas vezes se une aos alunos e faz a atividades interagindo com o público, trocando conhecimentos, tirando dúvidas de grande relevância para a saúde. Demonstrando a importância dos processos de educação em saúde, visto que é um espaço de construção e conhecimentos que a população tende a ser atingida pelas ações de saúde (Conceição et al.,2020).

4.CONCLUSÕES FINAIS

Durante as atividades, participando do projeto como bolsista, a graduanda de Nutrição foi acolhida pelos integrantes do projeto de forma humanizada, livre de preconceitos. Podendo visualizar a relevância do projeto de extensão e da interdisciplinaridade, preparando para seu futuro profissional, aperfeiçoando seu olhar humanizado e integral, aprimorando sua comunicação, preparando a bolsista para o futuro profissional, fornecendo preparo para o período de estágio do curso de nutrição, pois será somente ao final do curso, através desta vivencia estará preparada para tratar as pessoas da melhor maneira possível.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Bianca Costa; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. Capacitação de parceiros de comunicação de alunos com necessidades complexas de comunicação no contexto escolar: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, v. 36, n. 1, p. e4/1-28, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Vigilância em Saúde** (PNVS). Brasília, 2018. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude>.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. **Brazilian Journal of Development**, 6. Ed, v. 8., p. 59412, 2020. p. ISBN 2525-876159416. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-383>.

MARCHESAN, Andressa; CARPENEDO, Rejane Fiepke. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. **Revista Trama**, v. 17, n. 40, p. 45-55, 2021.

PEREIRA, Cíntia Beatriz Duarte. Políticas públicas de inclusão: desafios e benefícios da implementação da política de cotas para deficientes nas universidades federais. **Eccom: Scholar**, ed. 21, v. 11, 187 p., 2020.

PERETIATKO, J. et al. Contribuições da Extensão Universitária para a formação acadêmica a partir de um projeto de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 3, p. 417-427, 7 dez. 2020.

SANTOS, Maria Cristina Elyote Marques; SANTOS, Paulo César Marques de Andrades. Pesquisa e extensão universitária como sustentação do ensino. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 9, p. 14345-14360, 2019.